

Relato de experiência - Ensino de flauta doce no Colégio Suíço Brasileiro de Curitiba

Waldete Rodrigues Bazzo
Colégio Suíço Brasileiro de Curitiba
wrbazzo@gmail.com

Resumo. Este artigo relata, de forma sucinta, a experiência do ensino de flauta doce nas séries iniciais do Ensino Fundamental, 4º e 5º ano, no Colégio Suíço Brasileiro, assim como sua importância para o desenvolvimento da criança. Mostra o percurso de 15 anos de ensino de flauta doce, contextualizando dentro da filosofia do colégio. Demonstra como ocorre a formação das turmas, o modelo de flauta doce e o método de ensino utilizados, o desenvolvimento dos alunos, como ocorre a avaliação e para que serve, a apresentação do trabalho realizado pelas crianças e o que isso desperta.

Palavras-chaves: flauta doce; educação musical; crianças.

Através deste relato de experiência, será descrito o processo de ensino aprendizagem em flauta, no Colégio Suíço Brasileiro de Curitiba, que tem como premissa, bases filosóficas de Johann Pestalozzi, pedagogo suíço do século XVIII-XIX. Dentre estas premissas, reconhecer, manter e promover a dignidade do ser humano é fundamental. Para Pestalozzi, é mais importante a formação do caráter do que o conhecimento humano. Segundo Azevedo (1972):

Pestalozzi entende uma educação que põe em exercício o cérebro, o coração e as mãos, ou seja, que cultive harmonicamente as diferentes faculdades humanas. A formação intelectual está ligada ao cérebro; a formação moral, a que o educador atribui a mais decisiva importância como emanção da presença de Deus, depende do coração e as práticas profissionais exigem o emprego das mãos. (AZEVEDO, 1972, p.35)

Dentro do contexto destes ideais, fundamenta-se a prática do aprender com a cabeça, o coração e as mãos, dando ênfase à formação do caráter, da dignidade, da autonomia e dos valores humanos, que norteiam o trabalho do colégio e onde o ensino das artes visuais, música, flauta doce, línguas, ganham um espaço especial, além das outras disciplinas.

No contexto escolar a flauta doce se insere como um instrumento de “fácil” acesso e aprendizado e também como uma forma de iniciação musical, justamente por

isso deve-se ter cuidado com a formação do professor que administra as aulas. Em relação a tais pontos, Paoliello (2007) comenta:

Apesar de ser um instrumento muito utilizado na educação musical, é ao mesmo tempo desconhecido como instrumento solista, em seu repertório e em sua história. Sua facilidade inicial leva muitos professores a fazerem uso deste instrumento em sala de aula mesmo sem terem o conhecimento do mesmo, prejudicando assim a aprendizagem musical dos alunos e o trabalho de profissionais especializados no instrumento. (PAOLIELLO, 2007, iv)

Voltando ao contexto do colégio e abrindo parênteses, (:) por alguns anos também ministrei Musicalização para Educação Infantil - Acompanhamento Vespertino e 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e a disciplina optativa de Introdução à pintura em tela para Ensino fundamental, 6º ao 9º ano, mas a linha contínua do trabalho ficou em torno das aulas de Flauta doce, para o 4º e 5º ano.

O colégio tem em seu currículo aulas de música desde a Educação Infantil até o 9º ano, o que facilita o aprendizado do instrumento. No 4º e 5º ano há em torno de 24 alunos em cada turma, e em algumas disciplinas as turmas são divididas entre dois professores, como é o caso de flauta doce. Cada professora fica com 12 alunos em sala, em média. Turmas com menor número de alunos podem tornar o trabalho de ensino aprendizagem mais cuidadoso, propiciando processos e resultados mais satisfatórios, dentro do contexto de um colégio.

No Colégio Suíço o ensino de flauta doce ocorre uma vez por semana e os alunos também têm uma aula semanal de música. No início do ano letivo é feito planejamento e plano anual para 4º e 5º, sujeito a adaptações, se e quando necessário. Há atenção especial em introduzir bem a criança, no instrumento, de forma que sua relação com a flauta e música sejam as melhores possíveis. A criança deve experimentar nas aulas, explorar a descoberta de sons, ter domínio mínimo da linguagem musical e do instrumento, (entrando em contato com músicas de vários povos, aprendendo notas musicais e um pequeno repertório), superar desafios de forma disciplinada e ao mesmo tempo experimentar contentamento. Aprender com alegria tem imensa diferença de aprender sob tensão e com obrigação. Abaixo Carvalho (1999) ilustra bem o que seria aprender com alegria:

A alegria que Snyders tem em mente é a busca da (...) auto superação e crescimento constante das potencialidades dos indivíduos, da supressão (ou pelos menos sua diminuição) das inseguranças, do medo e incertezas. (...) a

alegria na escola não significa que o aluno não tenha que enfrentar dificuldades, realizar exercícios, cumprir uma disciplina, pelo contrário. Para se atingir a alegria são necessárias intervenções dos alunos, como uma atividade constante de estudos, de realização de esforços, etc.; (...) (CARVALHO, 1999, p. 12 e 13).

Para que funcione um ensino que leve em consideração o aprendizado, a relação com o instrumento e música e a “alegria consistente”, é proposto nas aulas um “método e roteiro de estudo” para que a criança possa superar desafios inerentes ao aprendizado do instrumento musical e alcance “alegria através de estudo, dedicação, persistência, superação”.

A flauta doce indicada para o aprendizado é Soprano - Barroca, Yamaha, e o livro utilizado, “Vem comigo tocar flauta doce” de Elisabeth Seraphim Prosser (1995). (Elisabeth foi professora no Colégio Suíço e através dela iniciei meu percurso como professora de flauta em colégio, em Curitiba, primeiramente no Colégio Integral, após alguns anos fui para o Colégio Suíço). Por dois anos foi utilizado o livro “Iniciação a Flauta Doce”- de Judith Akoschky e Mario A. Videla, volume I.

Os alunos têm uma pasta para colocar músicas que vão sendo trabalhadas ao longo do ano, enriquecendo desta forma o aprendizado do instrumento, e folhas com exercícios variados, como meio de aprender e fixar a leitura na pauta musical.

No início do ano entrega-se aos alunos uma “folha de regras e dicas” orientando como cuidar da flauta, momentos de estudo e a importância do apoio dos pais no aprendizado do instrumento. Também é apresentada a família da flautas doce e o plano anual. Toda aula há tarefa de casa, para que o aluno possa tornar seu aprendizado consistente. Abaixo há uma breve descrição do trabalho.

No primeiro dia de aula, é realizada uma entrevista informal com os alunos do 4º ano para ver qual seu contato com a música e se estudam algum instrumento musical, para haver um melhor equilíbrio entre as turmas. As aulas são iniciadas com exercícios e jogos rítmicos, vocais, trabalhando com articulação, explorando os sons da flauta, como segurá-la, postura, respiração, até chegar a apresentação da pauta musical, clave de sol e introdução gradativa das notas, começando primeiramente com a nota Lá.

No 4º ano os alunos estudam até meados de setembro músicas com as notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré agudo e grave, a partir de então são introduzidas outras notas da escala de DóM. Até o final do ano, no livro, eles tocam pequenas músicas onde há um cuidado com a introdução das notas, tocar a duas vozes, frases musicais que se repetem,

canções do folclore brasileiro e de outros povos, e na pasta, eles tocam músicas como, “Asa Branca”, “Hino a Alegria”, “O pequeno japonês”, dentre outras que enfatizam as notas musicais aprendidas.

Inicia-se o 5º ano com uma breve revisão dos conteúdos do ano anterior, dando continuidade ao livro “Vem comigo tocar flauta doce”. A introdução de músicas com maior grau de complexidade ocorre durante o percurso, no livro e na pasta. São utilizadas as notas da escala de DoM, com ênfase nas notas graves, como também introduzidas as notas Fá#, Sib, Mi agudo. “Frere Jacques”, “*Au clair de la lune*”, “Aquarela”, “Parabéns a você”, “As quatro estações”, “*Musette*”, “O relógio”, estão dentre as músicas do repertório da pasta.

A avaliação do aluno é contínua. O aprendizado é acompanhado em toda aula, para que se possa dar orientação e tornar o estudo consciente e consistente. O professor também se auto avalia, para mudança de percurso, estratégias e motivação, quando necessário.

De modo geral, o ensino se dá de forma coletiva, de todo modo atende-se necessidades individuais quando percebidas, necessárias ou solicitadas. A meta é que todos aprendam as notas na pauta e na flauta, leitura rítmica e melódica, articulação, afinação e execução das músicas alcançando fluência ao longo do trabalho, no entanto o aprendizado não acontece de forma homogênea para todas as crianças. Algumas apresentam dificuldade na aprendizagem ou relação com o instrumento, por “n” fatores, que vão desde uma simples dificuldade, passando por falta de estudo, até casos de TDHA (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), ou falta de apoio dos pais. Raras crianças dizem que não podem estudar porque os pais pedem para parar com o barulho, que o irmãozinho está dormindo, ou mesmo sem apresentar justificativa. Na “folha de regras e dicas” é dada orientação aos alunos para treinar em torno de 5 dias por semana, pelo menos 20 minutos cada vez, e vez ou outra brincar de músico tocando para os familiares. Esta folha é endereçada a alunos e familiares, então no momento que são relatados ou percebidos tais fatos, os alunos são lembrados do que está escrito na “folha de regras e dicas”, para que relembrem seus pais e a si mesmos de que é necessário estudar. Como contrapartida, há pais que apoiam e se comprometem a acompanhar seus filhos mais de perto, como também alunos super motivados.

Existe uma avaliação oficial por bimestre em que o aluno pode tocar em duos ou em grupo, mas a ênfase está em tocar sozinho para que possa ser melhor avaliado. A

nota surge a partir desta avaliação juntamente com as observações contínuas que acontecem ao longo do processo. São oportunizadas ao aluno chances de melhorar seu aprendizado, estudo e desempenho, na aula seguida à avaliação oficial e durante todo o percurso.

Quando há necessidade, são ofertadas aulas de reforço, seja para alunos com dificuldades ou que venham de outros colégios e não conseguem acompanhar a turma. Estas aulas ocorrem uma vez por semana em torno de um mês, com conteúdos de revisão.

Até dois anos atrás os alunos tradicionalmente apresentavam-se uma vez ao ano, para os pais e comunidade escolar, além de apresentações para os próprios amigos, em sala. Para este momento era escolhido um tema específico e músicas a serem trabalhadas no Ensino Fundamental - séries iniciais, nas aulas de música e flauta doce. Nos dois últimos anos as apresentações de flauta têm sido internas, ou seja, para os amigos, em sala, como dia de apresentação de flauta e outros instrumentos, sendo motivo de alegria e descontração.

Para ilustrar, segue abaixo plano anual do 5º ano:

Retomada de conteúdos e músicas do 4º ano

Retomada do aprendizado da notas musicais aprendidas no ano anterior

Ênfase no aprendizado das notas graves Do, Ré, Mi, Fá

Reforço no aprendizado de: postura, leitura, respiração, pulsação, articulação, afinação, sonoridade e fluência

Ênfase no aprendizado de figuras de som e de silêncio - semibreve, mínima, semínima, colcheia e respectivas pausas

Ênfase na escala de DóM, na escuta e afinação

Leitura na pauta, solfejo, cifras e novas músicas

Compassos binário, ternário e quaternário

Sinal de repetição

Casa 1 e casa 2

Duas vozes

Músicas do Brasil e de outros povos, mais longas e desafiantes

Sinais de sustenido e bemol

Novas notas (Fá # e Si b) e mi agudo

Audição de músicas na flauta doce e outros instrumentos

Acompanhamento rítmico e instrumental utilizando, percussão, família de flauta doce e outros instrumentos

Novos conceitos (ligadura e nota pontuada)

Compasso 6/8

Formas musicais (cânone, AABA e outras)

Músicas diversas e de Natal

Repertório e apresentação

Avaliação:

Contínua - exercícios escritos e de percepção, jogos rítmicos, solfejo, execuções em grupo, duos e individual

Prova específica.

Obs. Planejamento flexível, sujeito a alterações.

Considerações finais

De acordo com leituras e observação ao longo dos anos, constata-se que o ensino da flauta doce no Ensino Fundamental é relevante, pois permite a criança conhecer a linguagem musical, iniciar o aprendizado de um instrumento, entrar em contato com a música do Brasil e de outros povos, aprender a ler, ouvir, perceber, afinar e respeitar o tempo da música em sua execução, seja individual ou em grupo. Desenvolve sensibilidade, percepção auditiva, concentração e auto disciplina. Conclui-se que o aprendizado de um instrumento musical, no caso a flauta doce, influencia positivamente no desenvolvimento da criança, de maneira integral.

Referências

AZEVEDO, Ávila de. As ideias pedagógicas de Pestalozzi (1746-1827). *Revista da Faculdade de Letras - Filosofia*, (Porto: FLUP), série I, vol. 2, nº. 1/2, p. 29-42, 1972.

CARVALHO, Roberto Muniz Barretto. Georges Snyders: em busca da alegria na escola. *Revista Perspectiva*. Florianópolis, vol.17, nº. 32., p.151-170, jul/dez 1999.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A Flauta Doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística,

Habilitação em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2007.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. *Vem comigo tocar flauta doce*. volume I, Brasília: Musimed, 1995.

VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. *Iniciação a Flauta doce soprano*. Vol. I. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.